

7 - The March of Corporate Capitalism

segunda-feira, 11 de janeiro de 2021 22:50

Firmas expandiam para outros setores e países - conglomerados
Tendência de controle de propriedade pelas próprias firmas
"Capitalismo corporativo"

1 - Capitalismo "triumfante"

Japão como número um?

Enorme crescimento da economia - mais até que Alemanha
Grande aumento na participação de exportações

2 - Uma nova fase de capitalismo corporativo no Japão

Zaibatsu e alto financiamento eram características marcantes da economia pré-guerra
Mudanças

Fontes e usos de recursos corporativos - um panorama esquemático

Superávit interno líquido tem muitas destinações -- especulação, pesquisa, pagamento de dívida, reinvestimento, expansão internacional etc.

No período de crescimento todos estes destinos foram usados.

Tendência à formação de conglomerados com divisão inter-indústria de trabalho

Evidências empíricas do superávit interno líquido

Aumento da detenção de ações por instituições e menos por indivíduos

Conglomerados estavam envolvidos uns com os outros

O caso da Toyota

Sem uso de fontes externas para investimento

Decolou nos anos 60 com racionalização do trabalho - "A Fábrica do Desespero"

Grande aumento de produtividade

Toyota então com aumento se expande e estabelece estrutura financeira para financiar próprios clientes

3 - A tendência de Globalização

Aumento no Investimento estrangeiro direto

Alto investimento externo no período pré-guerra imperialista

Proibido pela Ocupação até 1951

Anos 50 - restrições e poucos projetos (e.g. Minas Gerais Iron Works -1957)

1960 - indústrias leves no sudeste asiático

Só nos anos 1970 governo liberalizou e esse investimento aumentou - e muito

- Taxa de câmbio se valoriza
- Salário aumenta no Japão e torna-se atrativo produzir em outros países
- Superávit da balança de pagamentos - até choque do petróleo

Fricção no Comércio: sucesso japonês motivou afirmações de competição injusta pelo mundo e restrições à importação de produtos japoneses. Motiva implantação de fábricas no estrangeiro. No fim anos 70 ao começo dos 80, processo se manteve mas mais focado em fábricas de alta tecnologia em países desenvolvidos

Ainda assim, comparado com outros países, "taxa de globalização" era baixa

Table 7.8. The volume of sales by MNCs compared with the total exports from each country - 1982

Country	No. of firms	Multinational Corporations		Country's exports (million \$) (B/C)	Proportion (percent) derived by exports (%) (B/C)	
		Volume of sales (million \$) (A)	Volume produced by subsidiaries abroad (million \$) (B/A)			
USA	288	1,627,819	483,286	13.4	223,677	286.9
UK	169	422,936	34,040	79.5	37,660	123.9
Germany	67	263,539	159,133	48.7	162,201	121.6
Sweden	16	34,512	28,106	71.3	28,491	86.2
France	39	144,057	37,632	40.0	106,425	76.2
West Germany	33	238,117	49,447	20.4	178,669	47.7
Netherlands	8	45,436	25,281	64.4	48,713	42.9
Japan	62	221,632	30,931	11.7	112,030	38.1

Source: Tabulated from Yoshikazu Miyazaki, *Global Expansion Systems*, p. 146, which made use of C.M. Thompson, *The World Directory of Multinational Enterprises*, 1983 and The Bank of Japan, *Yokohama Kaitai Jisho* (Annual Yearbook of Foreign Countries Economics), 1981.

Ilustrando os padrões de globalização - o caso da indústria E-E

E-E - bens elétricos e eletrônicos

Televisão a cores -- pressão da indústria americana para controle de exportação incentiva estabelecimento de fábricas japonesas no estrangeiro

Semicondutores -- japoneses substituem boa parte dos americanos rapidamente no market share

Acordo de 1986 - restrição de exportação voluntária de semicondutores pelo Japão

Domínio da Ásia passou dos EUA para o Japão -- efeitos sobre a Austrália

Capital Japonês na Austrália

Crescimento rápido de investimento direto na Austrália

1987-88: Japão passa Reino Unido e EUA como maior investidor na Austrália

60% dos investimentos japoneses iam ao mercado imobiliário -- resorts e afins, projetos faraônicos

Austrália tinha alta taxa de propriedade estrangeira nas indústrias

Japoneses expandiram fortemente em empresas de comércio internacional e recursos naturais

Expandiu sobre indústria automobilística - Toyota. Ao todo 61 empresas importantes de controle japonês na economia australiana.

Teorias sobre globalização

Modelo de Vernon -- produtos vão de inovação a maturação e padronização. No meio do caminho expande-se para outros mercados em busca de mais lucros.

Ryutaro Komiya - incorporar exportação de capital organizacional nisso

4 - Privatização

Contexto para medidas de privatização

Inspirado em Thatcher

Objetivo de enfraquecer sindicatos - funcionários de ferrovia pública eram os mais radicais

1949 - criação da Companhia Pública de Ferrovia, estatal, greve proibida (mas tinha mesmo assim)

Poderes limitados da diretoria - ingerência política

1975 - oito dias de greve de trens, maior da história.

O caso da Ferrovia Nacional

Privatização começou em 1981

Conflito entre interesse público e princípios de eficiência corporativa

Ferrovia tinha déficit cada vez maior -- e.g. tinha que lidar com ferroviários repatriados da Manchúria pós-guerra

Tarifa do trem cresceu abaixo da inflação. Governo arcava o déficit.

A necessidade de um plano global para a indústria de transporte

Concorrência de automóveis e avião diminuiu competitividade do trem

Financiamento governamental desigual para a infraestrutura de cada sistema

Governo falhou em ter uma política sistêmica de transporte até agora.

Resultados da privatização -- de trem, cigarro, telefone e telégrafo -- ainda são prematuros